

2023
2025

Projeto Educativo

“Escola... uma Oficina
de Humanidade...”

Rui Grácio



Agrupamento de Escolas

Lapiás



“ Escola ... uma Oficina de Humanidade...”

Rui Grácio

Índice

Índice	3
ABREVIATURAS	4
INTRODUÇÃO.....	5
I - O AGRUPAMENTO QUE TEMOS	6
1. Contextualização geográfica, histórica e económico-social.....	6
2. A História	6
3. As Escolas	7
3.1. Recursos Físicos.....	9
3.2. Recursos Humanos.....	11
4. Estruturas de Coordenação Educativa	16
5. Opções Curriculares	20
5.1. Pré-Escolar	20
5.2. 1.º Ciclo	20
5.3. 2.º Ciclo	22
5.4. 3º Ciclo	23
6. Critérios de Constituição de Turmas	26
7. Diagnóstico.....	27
7.1. Resultados Escolares	27
7.2. Comportamento.....	31
III – O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS	32
1. Eixos de intervenção	33
2. Documentos que articulam com o Projeto Educativo	42
V – DIVULGAÇÃO / MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	44
1. Divulgação	44
2. Monitorização/Avaliação	44

ABREVIATURAS

AAAF - Atividade de Animação e Apoio às Famílias

AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular

BE/CRE - Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos Educativos

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CAF - Componente de Apoio à Família

CCVnE - Clube de Ciência Viva na Escola

CEF - Curso de Educação e Formação

CERCITOP - Centro de Educação e Reeducação do Cidadão Inadaptado de Todo o País

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Dt - Diretor de Turma

EB - Escola Básica

EBS - Escola Básica e Secundária

E@D - Ensino à Distância

EE - Encarregado de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GAP - Gabinete de Apoio ao Aluno

JI - Jardim de Infância

PAA - Plano Anual de Atividades

PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PAM - Plano de Ações de Melhoria

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCT - Plano Curricular da Turma

PES - Plano de Educação para a Saúde

PIT - Plano Individual de Transição

PLNM - Português Língua Não Materna

SADD - Secção de Avaliação de Desempenho Docente

SASE - Serviço de Ação Social Escolar

SPO - Serviços de Psicologia e Orientação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é, por definição, o documento identitário do Agrupamento, redigido de acordo com os normativos em vigor que, refletindo a sua autonomia enquanto instituição de educação/ensino, clarifica opções de caráter pedagógico e organizacional, garantindo a coerência da sua ação educativa.

Os princípios nele definidos pretendem corresponsabilizar, mobilizar recursos e vontades, criar sinergias positivas que, envolvendo toda a comunidade educativa, permitam construir um Agrupamento que seja, de facto, nas palavras do nosso patrono, “...uma Oficina de Humanidade”.

O logótipo que adotámos reflete o desejo, por todos sentido, de criar um projeto integrado de desenvolvimento harmonioso, físico e intelectual dos alunos ao longo do seu percurso escolar, desde que iniciam a frequência do Jardim de Infância até que completam o Ensino Secundário, tornando-se jovens e adultos capazes de responder aos desafios de um Mundo em constante mudança.

Este Projeto Educativo continua a traçar um caminho no sentido de alcançar uma identidade única, um Agrupamento que funcione como um todo, que se organize em torno de objetivos e procedimentos comuns e em que as atividades se desenvolvam como se de uma única ESCOLA se tratasse.

As opções estratégicas deste novo Projeto Educativo têm por base um capital acumulado de experiências e uma auscultação da Comunidade Educativa espelhados no Relatório de Autoavaliação, bem como nos relatórios de monitorização e avaliação dos diversos documentos que norteiam a vida do Agrupamento.

Na sequência destes momentos de avaliação, continuam a destacar-se aquelas que, ao longo da nossa História, foram e continuam a ser as características que constituem o ADN deste Agrupamento e que são pontos fortes que importa preservar:

-As lideranças favorecem a participação responsável e autónoma de toda a Comunidades Escolar, visando a construção de um Agrupamento inovador, aberto ao meio e virado para o sucesso;

-O ambiente geral do Agrupamento é socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, promovendo uma fácil integração e a mobilização de vontades e contributos em torno de objetivos comuns;

-A diversidade da oferta educativa tem permitido encontrar respostas adequadas à especificidade das necessidades de formação dos nossos alunos;

-A criação/participação em projetos de diferentes âmbitos e valências, nacionais e internacionais, tem favorecido o alargamento e diversificação de ambientes de aprendizagem;

-O estabelecimento de protocolos com instituições da autarquia e outras entidades tem tornado possível complementar a formação dos nossos alunos e responder às necessidades das suas famílias, contribuindo para o alargamento do tempo de permanência de alunos nos jardins e escolas do primeiro ciclo;

-A existência de mecanismos de auscultação regular tem proporcionado a todos os elementos da Comunidade Educativa a oportunidade de expressar as suas opiniões, possibilitando uma melhoria da vida no Agrupamento.

Este documento terá como friso temporal o biénio de 2023/2025 e, após apresentação em Conselho Pedagógico e aprovação pelo Conselho Geral, será amplamente divulgado à Comunidade Educativa.

I - O AGRUPAMENTO QUE TEMOS

1. Contextualização geográfica, histórica e económico-social

Os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento situam-se nas Uniões de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e S. João das Lampas e Terrugem, encontrando-se dispersos por várias localidades. É um território extenso, bastante heterogéneo, onde coexistem zonas de características rurais e industriais e, mais recentemente, zonas de características urbanas devido à proximidade de Lisboa. Esta dispersão geográfica constitui um constrangimento na gestão dos recursos humanos e materiais do Agrupamento.

O povoamento desta região é muito antigo com vestígios que remontam à Pré-História. Existem marcas dispersas do período romano, da ocupação árabe, do período medieval e seguintes, mas foi só no século XVIII, com a construção do Convento de Mafra, que a região se desenvolveu industrialmente, especializando-se no trabalho das rochas ornamentais, uma das atividades que ainda hoje caracterizam o tecido empresarial da zona.

A pequena produção agrícola que, desde a Idade Média, era dominante em toda esta região deu lugar, num pequeno número de localidades, a uma produção em maior escala que garante o abastecimento de produtos hortícolas no país, essencialmente através do fornecimento das grandes superfícies.

O nível socioeconómico das famílias reflete a situação geral do país, em que períodos de maior desafogo económico alternam com épocas de maior contenção.

Existe ainda, em muitas povoações, um sentido de pertença e o apoio de familiares, que contribui para a manutenção de uma certa vivência de cariz comunitário que tem vindo a esbater-se com a alteração do tecido populacional das localidades. A comprová-lo o aumento anual do número de AAAF's e CAF's que garantem o acompanhamento de crianças e alunos do primeiro ciclo para além do horário letivo.

Mantém-se viva uma estrutura associativa que proporciona a nível local oportunidades de prática desportiva e cultural.

2. A História

Tendo iniciado o seu funcionamento em anos diferentes, cada uma das escolas e jardins de infância desenvolveu um percurso próprio, adaptado à especificidade da comunidade educativa que serve, procurando mobilizar recursos de forma a criar ambientes de aprendizagem ricos e motivadores.

A Escola sede foi criada em 1984/85, em Montelavar, e assumiu, desde logo, uma multiplicidade de projetos e clubes que criaram uma dinâmica que ainda hoje se mantém.

Ao longo dos anos, esteve sempre aberta a novas iniciativas e projetos, nomeadamente a construção do Pavilhão de Cantaria ligado às artes e ofícios da região, que permitiu proporcionar uma oferta formativa única no país.

Anos mais tarde, adotou como patrono a figura do Dr. Rui Grácio, professor e investigador, que dedicou toda a sua vida à causa do ensino e à inovação pedagógica. Fez da sua vida um compromisso de intervenção cívica, lutando pela valorização da escola pública através da implementação de um ensino humanista e acessível a todos.

Em 1990/91, a Escola foi convidada a experimentar os Novos Planos Curriculares, o que permitiu reforçar a aposta na inovação, na diversificação de experiências pedagógicas e das oportunidades formativas.

A Escola Dr. Rui Grácio funciona como sede do Agrupamento desde a data em que este foi constituído, 13 de maio de 2004. Na sequência da integração das escolas do primeiro ciclo e jardins de infância, foi necessário escolher um nome sugestivo que, de alguma forma, desse unidade às diferentes escolas agrupadas.

Pela sua monumentalidade, foram selecionados os campos de lapiás, afloramentos calcários de formas peculiares, que se encontram associados à localização geográfica das escolas do Agrupamento.

Posteriormente, no ano letivo 2011/12 e já com a designação “Agrupamento de Escolas Lapiás”, foram agregadas as escolas do Agrupamento Horizontal de Almargem do Bispo, continuando a Escola Dr. Rui Grácio como sede deste novo Agrupamento.

A constituição deste Agrupamento resultou de fatores geográficos, pois tratou-se de agrupar os estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo da zona Nordeste do Concelho de Sintra com a Escola do 2º e 3º Ciclos que, sequencialmente, recebe a maioria destes alunos. Por questões de transportes e proximidade geográfica, alguns alunos que frequentam o 1º ciclo em escolas mais periféricas, como D. Maria e Aruil, prosseguem estudos em escolas pertencentes a outros agrupamentos.

Constatada a pertinência e necessidade de diversificar a oferta formativa de forma a dar resposta a alunos que precisavam de ver reorientado o seu percurso escolar, o Agrupamento criou, no 2º e 3º Ciclos, Percursos Alternativos, Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação em diferentes áreas profissionais.

No ano letivo de 2019/20, respondendo aos anseios do tecido empresarial da região, foi criado o primeiro curso de nível secundário, um Curso Profissional na área do trabalho em pedra natural.

A disponibilidade desde sempre revelada pelas escolas que constituem o Agrupamento para desenvolver ou integrar diferentes projetos de âmbito nacional e/ou internacional tem permitido diversificar as vivências dos alunos, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa. Salientam-se projetos como:

- Erasmus+ e e-Twinning que abrem a professores e alunos a possibilidade de contactar mais de perto com outras realidades e outras formas de aprender e ensinar, reforçando a internacionalização do Agrupamento;
- Plano de Educação para a Saúde que, através de parcerias com entidades externas, pretende promover a saúde física e mental dos alunos;
- EcoEscolas e CCVnE que investem na promoção de atitudes responsáveis ao nível consciência ambiental;
- Escola UBUNTU que pretende desenvolver competências pessoais, sociais e cívicas nos jovens, tornando-os agentes de mudança ao serviço da comunidade;
- Apps for Good que desafia os alunos a desenvolverem aplicações que permitam resolver problemas da comunidade escolar;
- Plano 21|23 Escola+, em que a tutela disponibiliza programas e planos que contribuem para a Recuperação das Aprendizagens. O prolongamento desta medida, com a designação Plano 23|24 - Escola +, permitirá selecionar, de entre uma lista de opções, as quatro que melhor respondam às oportunidades de melhoria deste Agrupamento.

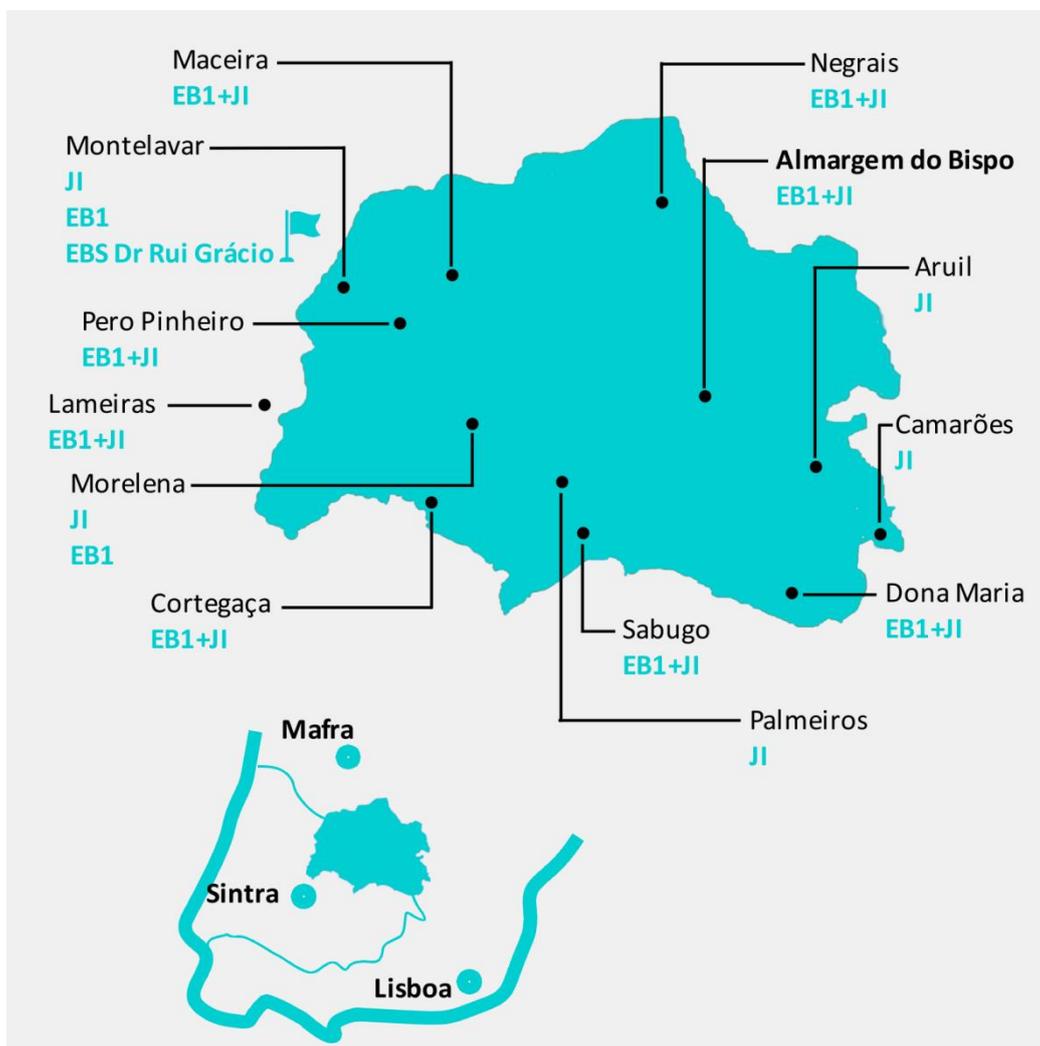
O logótipo que adotámos representa, precisamente, a evolução dos alunos ao longo dos anos de permanência no Agrupamento.



3. As Escolas

O Agrupamento é constituído por 16 estabelecimentos de educação e ensino, geograficamente dispersos

por uma área superior a 65 km² que abrange a União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e uma pequena parte da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem.



		Início de funcionamento	
		1949	EB1/JI Almargem do Bispo
		1949 JI(1993)	EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos
		1954	EB1 de Montelavar
		1957	EB1 de Morelena
		1959 JI(2005)	EB1/JI D. Maria
		1960 JI(1998)	EB1/JI Negrais
		1962 JI(1999)	EB1/JI de Maceira
		1963 JI(1986)	EB1/JI de Pêro Pinheiro
		1970 JI(1999)	EB1/JI de Lameiras e Fação
		1974	EB1/JI Aruil
		1984	EBS Dr. Rui Grácio
		1986	EB1/JI de Cortegaça
		1992	Ji Morelena
		1997	Ji Montelavar
		2002	Ji Palmeiros
		2004	Agrupamento de Escolas Lapiás
		2009	Ji Camarões

3.1. Recursos Físicos

Os estabelecimentos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo são, na sua maioria, de pequena dimensão e de construção antiga.

O Pré-Escolar enquadra alunos cada vez mais novos e muitas salas apresentam algum desajustamento relativo às exigências da realidade do Pré-Escolar, uma vez que resultam da ocupação de espaços em edifícios construídos para albergar o 1º Ciclo.

As instalações das escolas do 1º Ciclo também nem sempre se encontram adaptadas à diversidade de estratégias e metodologias inerentes ao processo de ensino-aprendizagem tendo sido, ao longo dos anos, criados ou requalificados espaços que contribuam com maior adequação para a formação integral dos alunos.

A Escola Sede tem sofrido ao longo dos anos sucessivas obras de conservação, tendo sido aumentada a sua capacidade de acolhimento de alunos com a construção de novos pavilhões e do Pavilhão Gimnodesportivo. A grande extensão do espaço ocupado e a deficiente construção geram dificuldades a nível da manutenção e exigem uma constante requalificação dos espaços.

O Agrupamento dispõe de duas bibliotecas: a Biblioteca Rui Grácio, que funciona na Escola Sede e a Biblioteca do Sabugo, que funciona na EB1/JI de Sabugo e Vale de Lobos. Apesar das dificuldades resultantes

da segunda ser um recurso único para todo o Pré-Escolar e o 1º Ciclo, as duas têm contribuído para pôr à disposição das comunidades escolares uma crescente diversidade de recursos educativos/didáticos.

Ao longo da sua existência, as escolas que constituem o Agrupamento têm procurado encontrar formas de responder aos anseios e às necessidades das comunidades educativas que servem, quer disponibilizando novos espaços, quer encontrando novas respostas para os problemas que vão surgindo, quer aumentando o tempo de funcionamento de forma a proporcionar um enquadramento mais adequado às necessidades das famílias.

Consciente da sua função social, o Agrupamento dispõe de um Centro de Apoio à Aprendizagem com a valência de Ensino Estruturado no Espetro do Autismo que desenvolvem a sua atividade em três espaços diferentes, um a funcionar na Escola Sede, outro na Escola de Sabugo e Vale de Lobos e um terceiro na Escola das Lameiras. Este centro acolhe alunos provenientes de várias freguesias do Concelho de Sintra. Existe, ainda, na Escola Sede uma sala para reforço de aprendizagens, no âmbito do Decreto-Lei nº 54, de 2018.

Nos Jardins de Infância e nas Escolas de 1º Ciclo estão em funcionamento estruturas de apoio à família, respetivamente: Atividades de Animação e Apoio Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) que permitem prolongar o tempo de permanência dos alunos no espaço escolar. Nas escolas do 1º Ciclo existem, ainda, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) que funcionam numa perspetiva extracurricular.

Designação do estabelecimento	Nº salas	Nº grupo /turma	Espaço exterior	Biblioteca	Refeitório	CAA	CAF	AAAF	Associação de pais e EE
EB1/JI Almargem do Bispo	3	2/1	✓		✓		✓	✓	✓
EB1/JI Aruil	3	2/1	✓		✓		✓	✓	✓
Ji Camarões	2	1	✓		✓			✓	
EB1/JI de Cortegaça	3	2/1	✓		✓				
EB1/JI D. Maria	5	4/1	✓		✓		✓	✓	✓
EB/JI de Lameiras e Fação	4	2/1	✓		✓	✓			✓
EB1/JI de Maceira	4	3/1	✓		✓				✓
Ji Montelavar	2	2	✓		✓			✓	✓
EB1 de Montelavar	4	4	✓		✓		✓		✓
Ji Morelena	1	1	✓		✓				✓
EB1 de Morelena	2	2	✓		✓				✓
EB1/JI Negrais	3	2/1	✓		✓				✓
Ji Palmeiros	2	1	✓		✓			✓	
EB1/JI de Pêro Pinheiro	6	4/1	✓		✓				✓
EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos	11	6/3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
EBS Dr. Rui Grácio	37	35	✓	✓	✓	✓			✓

3.2. Recursos Humanos

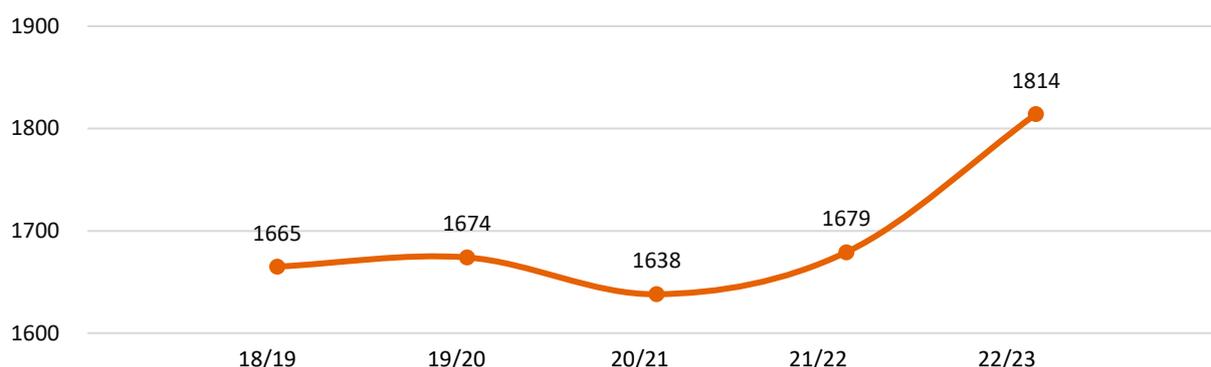
3.2.1. Alunos

A população escolar abrange crianças e jovens desde os 3 anos de idade, quando iniciam a frequência do Jardim de Infância, até que terminam ou o 9º ano de escolaridade, ou o Secundário caso optem por frequentar o curso profissional ministrado na Escola Sede.

Número de alunos por nível de ensino

Nível de ensino	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Jl	351	357	381	360	364
1º Ciclo	658	639	613	635	683
2º Ciclo	248	255	246	281	303
3º Ciclo	370	378	374	380	408
CEF	38	37	19	19	35
Secundário		8	5	4	21

Número total de alunos do agrupamento



Da análise do gráfico acima, verifica-se que, à exceção do ano letivo 20-21, houve um aumento progressivo do número de alunos a frequentar o Agrupamento. Na baliza temporal analisada por este gráfico o aumento total dos alunos foi de 149, cerca de 9%. Este aumento do número de alunos traduziu-se num aumento do número de turmas e do número de alunos por turma.

A este acréscimo de alunos estão subjacentes várias razões:

-a constituição de novos núcleos populacionais na zona devido à proximidade da capital;

-a atratividade exercida pelo desenvolvimento industrial e oferta de emprego da região;

-a oferta educativa do Centro de Apoio à Aprendizagem como resposta, principalmente, para alunos do espectro do autismo;

-o acolhimento de alunos provenientes do estrangeiro com especial destaque para alunos provenientes do Brasil, como se pode comprovar pela tabela que se segue.

Número de alunos estrangeiros

País de origem	Nº de alunos
Brasil	216
Moldávia	22
Ucrânia	9
Angola	7
Roménia	5
Colômbia	4
Nepal	4
Cabo Verde	3
Guiné-Bissau	3
Argentina	2
China	2
México	2
Outros	7
Total	279

Dado o crescente peso que os alunos oriundos de outros países têm na comunidade escolar, torna-se essencial canalizar recursos para a sua integração e para a aprendizagem da língua portuguesa, condição essencial para o seu sucesso educativo.

Ao longo dos últimos anos, tem havido um número crescente de alunos com diferentes problemáticas que são encaminhados para as escolas do Agrupamento e para os quais se tem procurado encontrar as respostas mais adequadas. Esses casos problemáticos têm sido detetados cada vez mais cedo e são alvo de uma intervenção precoce, mesmo antes de ingressarem nos Jardins de Infância.

A seguir apresenta-se um quadro com a sua distribuição por nível de ensino e tipo de medidas aplicadas, no ano letivo 2022/23.

Número de alunos com Medidas Educativas

Nível de ensino	Seletivas	Seletivas e Adicionais	PIT(Plano Individual de Transição)
JI	8	14	-
1º Ciclo	38	23	-
2º Ciclo	37	9	-
3º Ciclo	32	12	5
CEF	2	-	-
Secundário	-	-	-

Muitas famílias vivem em situação de carência económica, o que faz com que mais de 30 % dos alunos beneficiem do apoio da Ação Social Escolar.

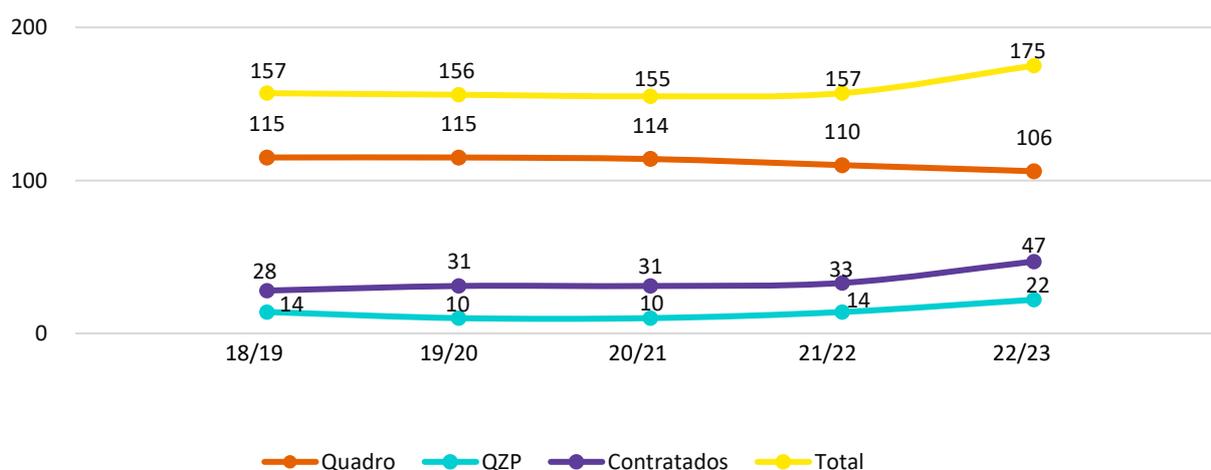
Número de alunos com SASE

Nível de ensino	A	B	Total	Percentagem de alunos com SASE no nível de ensino
JI	44	35	79	21,7
1º Ciclo	127	124	251	36,7
2º Ciclo	66	65	131	43,2
3º Ciclo	63	83	146	35,8
CEF	8	5	13	37,1
Secundário	3	7	12	57,1
Total	313	319	632	34,8

3.2.2. Pessoal Docente e Técnicos

A maioria dos professores que leciona no Agrupamento pertence ao Quadro. Trata-se de um grupo estável de professores que estão no Agrupamento por opção e que têm uma grande ligação à Escola onde lecionam. Quase todos têm uma vasta experiência profissional. Nos últimos dois anos, têm chegado ao Agrupamento novos professores que se têm integrado bem na comunidade escolar.

Número de professores e técnicos que exerceram funções no Agrupamento



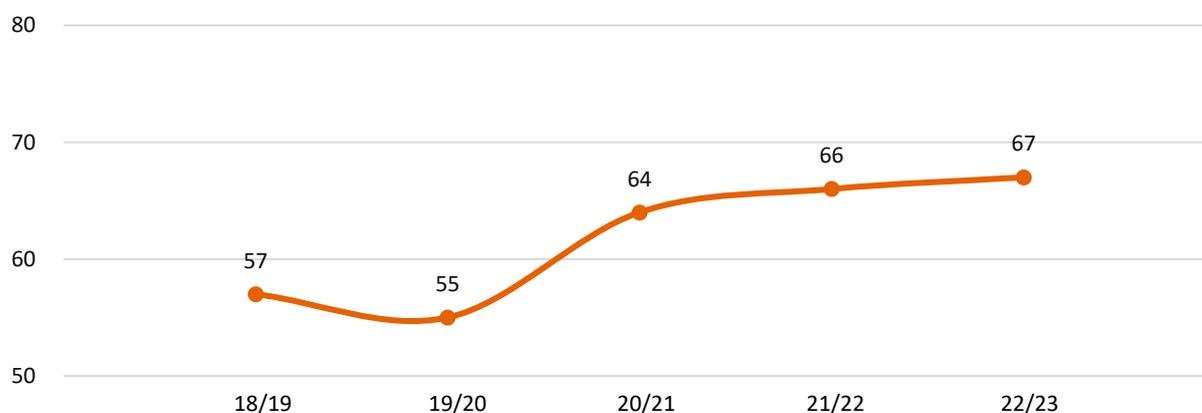
O aumento do número de professores e técnicos a exercer funções no Agrupamento resultou de vários fatores:

- aumento do número de alunos;
- aumento de horas de crédito no âmbito do Programa de Recuperação das Aprendizagens;
- redução da carga horária letiva devido ao aumento da idade dos professores;
- existência de cursos profissionais com Técnicos que lecionam disciplinas específicas com carga horária reduzida;
- alargamento do número de alunos com a indicação para a frequência de aulas de Apoio Tutorial Específico;
- novos alunos integrados nos Centros de Apoio à Aprendizagem.

3.2.3. Pessoal Não Docente

A colocação do pessoal não docente nas escolas é da responsabilidade da Câmara Municipal, tendo sido atribuído ao Agrupamento um rácio de 69 assistentes operacionais, que nunca foi atingido. A especificidade das características do Agrupamento, com escolas geograficamente dispersas e com três Centros de Apoio à Aprendizagem que exigem uma afetação de recursos específicos e o número de funcionários com problemas de saúde leva a que o número de assistentes operacionais a exercer funções seja manifestamente insuficiente.

Número de assistentes técnicos e operacionais



Apesar do número de assistentes operacionais colocados no Agrupamento ter vindo a aumentar, a necessidade de colmatar faltas de assistentes nas escolas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância leva a uma constante deslocação de recursos da Escola Sede que, muitas vezes, se debate com falta de funcionários que garantam a vigilância e o apoio aos diferentes espaços.

A nível dos serviços administrativos, o Agrupamento conta com 1 coordenadora técnica e 7 assistentes técnicos, que se concentram na Escola sede. Têm a seu cargo a gestão dos assuntos administrativos de todos os estabelecimentos.

3.2.4. Pais e Encarregados de Educação

No nosso Agrupamento quase todos os estabelecimentos contam com Associações de Pais e Encarregados de Educação, à exceção de JI de Camarões e Palmeiros e da EB1/JI de Cortegaça. Estas estruturas colaboram com as escolas e participam em atividades que promovem a resposta a alguns problemas, nomeadamente garantindo o alargamento do período de permanência das crianças e alunos nos espaços escolares.

4. Estruturas de Coordenação Educativa

Para o funcionamento do Agrupamento foi criada uma estrutura organizacional de acordo com as orientações do Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril e dos Decretos-Lei nº54/2018 e nº55/2018 de 6 de julho.

Existem, ainda, outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica criadas para responder a necessidades específicas das escolas e que se encontram devidamente identificadas e caracterizadas no Regulamento Interno.

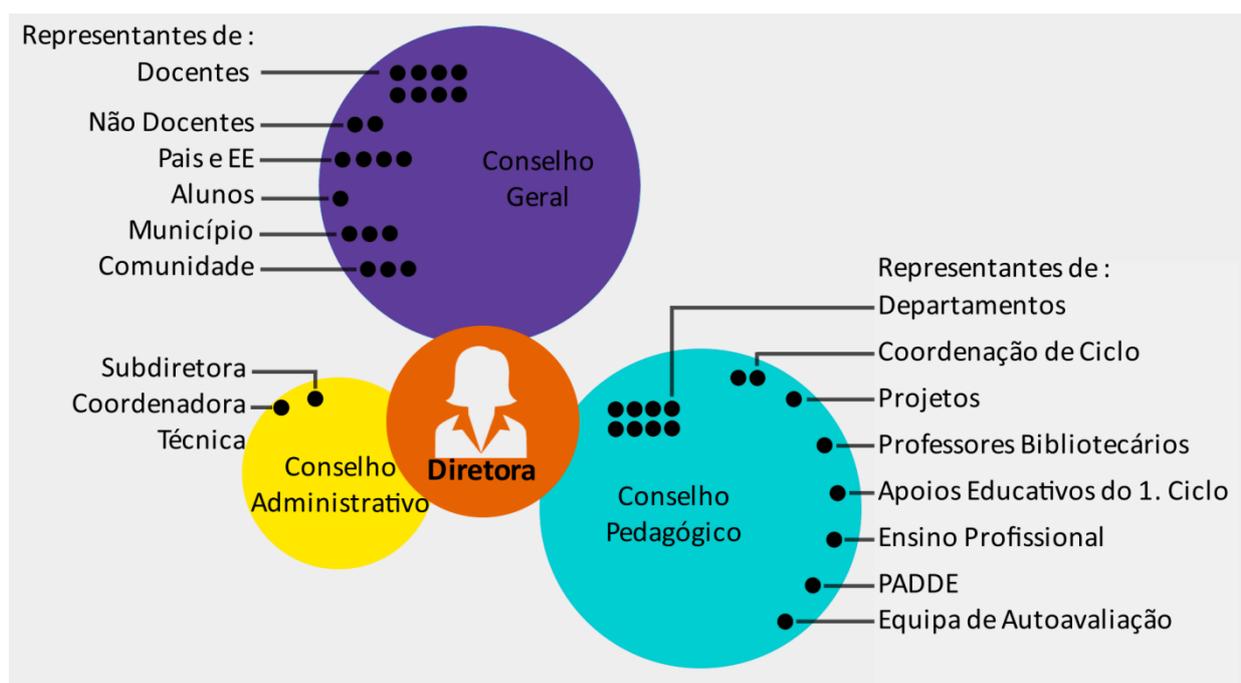
Nos organogramas seguintes, pretendemos sintetizar algumas das estruturas existentes, a sua constituição e a forma como se relacionam.

Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento

Direção

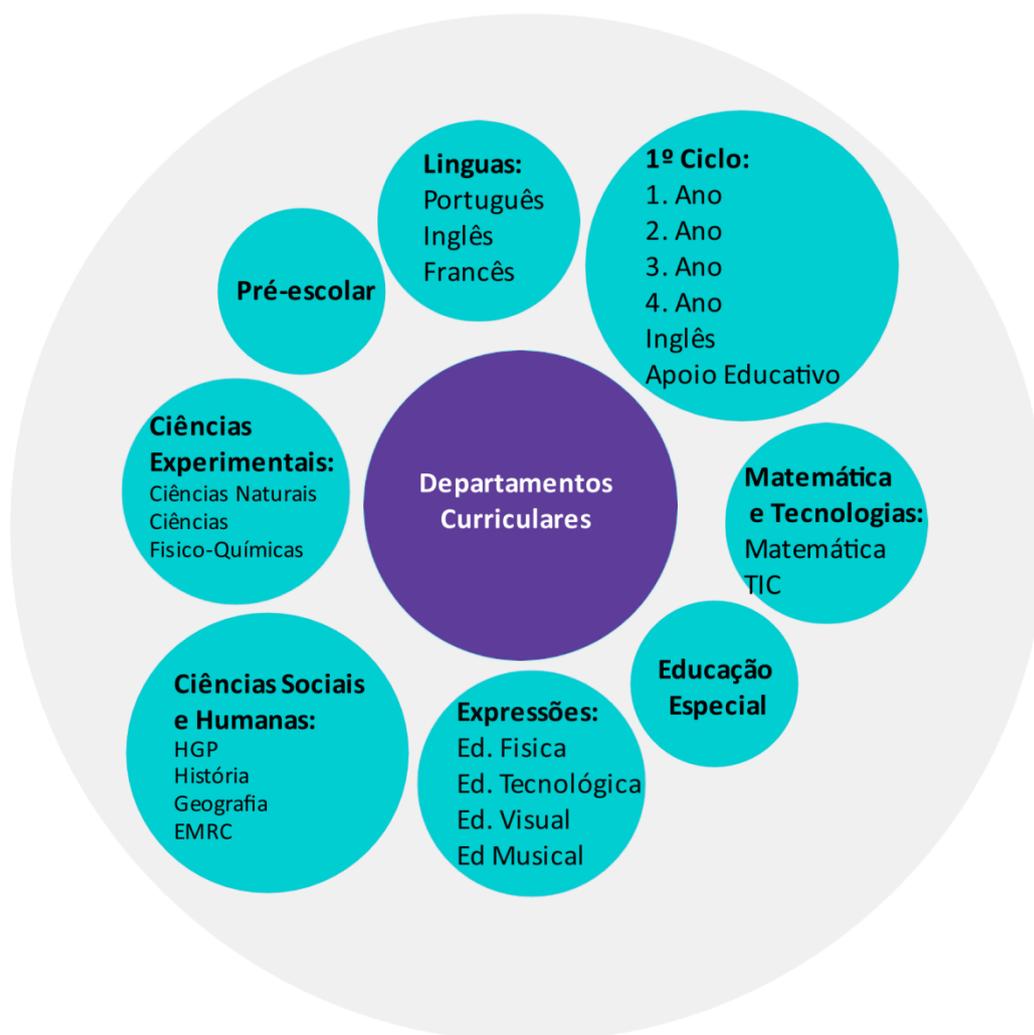


De acordo com a legislação em vigor, o Diretor é a figura que faz a interligação de três órgãos fundamentais na gestão escolar: o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

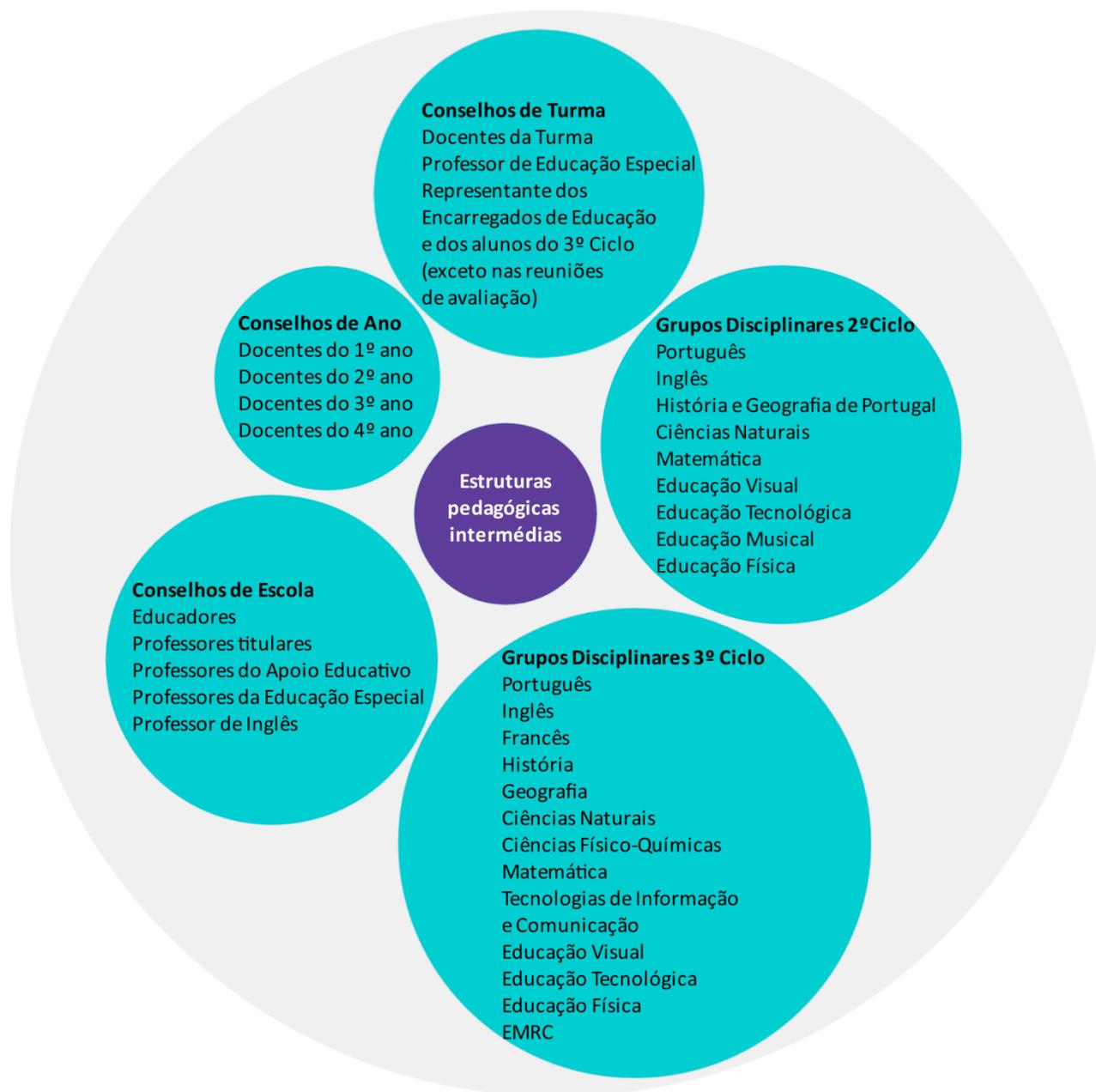


Existem ainda, várias estruturas intermédias que garantem a supervisão e a coordenação pedagógica e que, nas suas respetivas esferas de ação, promovem a articulação e o funcionamento integrado dos diferentes estabelecimentos que constituem o Agrupamento.

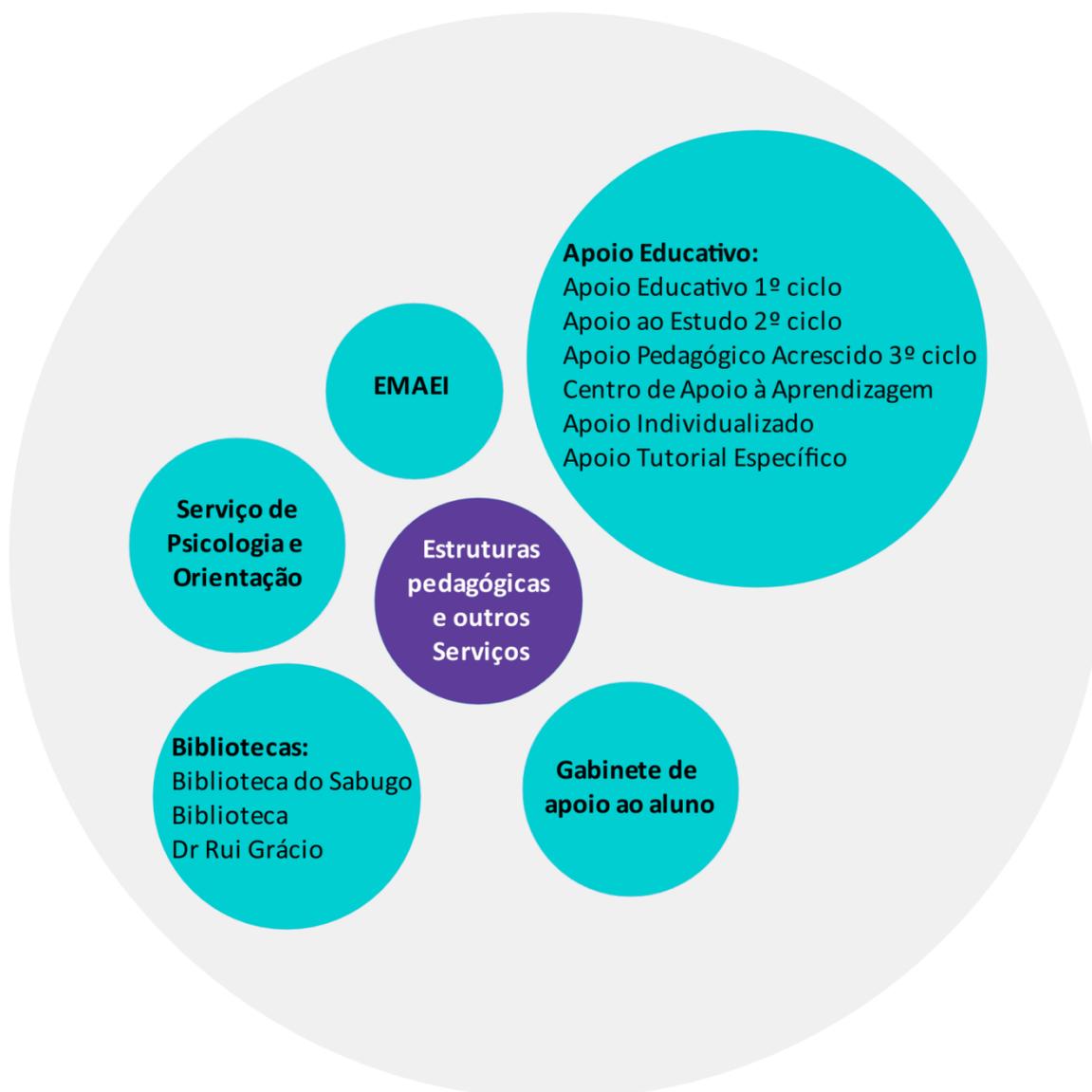
Órgãos Intermédios de Gestão Pedagógica



Em cada um dos estabelecimentos, os órgãos intermédios de gestão pedagógica contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem diversificados e são o garante de uma uniformização ao nível da aplicação dos critérios de avaliação formativa e sumativa.



Existem ainda Serviços e Estruturas de Apoio específico ao processo de Ensino Aprendizagem, à integração e bem estar socio-emocional, articulando com as famílias e outras estruturas da comunidade. Para além destas valências, o Serviço de Psicologia e Orientação garante a orientação vocacional e profissional aos alunos que terminam o 9º ano de escolaridade.



5. Opções Curriculares

Os Decretos-Lei nº 54/2018 e nº 55/2018, de 6 de julho, estabelecem o novo currículo dos Ensinos Básico e Secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, assim como medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5.1. Pré-Escolar

A educação Pré-Escolar destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória.

Nos Jardins de Infância do Agrupamento, a construção e a gestão do Currículo concretizam-se de forma articulada e globalizante, sendo os espaços e os tempos geridos de forma flexível, conforme os fundamentos pedagógicos preconizados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos pedagógicos gerais da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, que considera esta “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

Áreas de Conteúdo	
Formação Pessoal e Social	
Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física
	Domínio da Educação Artística
	Subdomínio das Artes Visuais
	Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro
	Subdomínio da Música
	Subdomínio da Dança
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Domínio da Matemática	
Conhecimento do Mundo	
Total – 25 horas	

5.2. 1.º Ciclo

A matriz curricular integra as componentes de Currículo a trabalhar de um modo articulado e globalizante pela prática da monodocência, sem prejuízo da lecionação da disciplina de Inglês, atribuída a um docente com formação específica.

A organização do trabalho de integração e articulação curricular assume uma gestão integrada do conhecimento valorizando saberes, trabalho interdisciplinar, desenvolvimento de projetos em coadjuvação, com docentes deste ou de outros ciclos, diversificação de procedimentos e de instrumentos, com vista ao desenvolvimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A articulação curricular é realizada por todas as turmas através de atividades e ou projetos definidos em conjunto pelos professores do mesmo ano de escolaridade, desenvolvendo competências que permitam questionar e refletir, integrar conhecimentos, comunicar e resolver problemas.

Componentes do currículo			Carga horária semanal (horas)	
			1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento	Tecnologias de Informação e Comunicação	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística: Artes Visuais; Expressão Dramática/Teatro; Dança e Música			5	5
Educação Física				
Apoio ao Estudo Espaço Projeto			3	1
Inglês			--	2
Total			25	25
Educação Moral e Religiosa *			1	

*Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

A distribuição da carga horária semanal é idêntica em todas as turmas das escolas do Agrupamento referentes ao mesmo ano de escolaridade.

Ao Apoio ao Estudo compete a criação de métodos de estudo e de trabalho, visando o reforço do apoio aos alunos, prioritariamente nas disciplinas de Português e de Matemática.

Criada pelo Agrupamento, a disciplina de Espaço Projeto apresenta identidade e documentos curriculares próprios. Pretende-se com esta disciplina criar/desenvolver nos alunos competências e aprendizagens potenciadoras das abordagens curriculares através da realização de projetos e atividades.

As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação desenvolvem-se como componentes de integração curricular transversal e são potenciadas pela dimensão globalizante deste ciclo de ensino. Visam a mobilização de um conjunto de competências multidisciplinares e a abordagem de temas contextualizados, relevantes e significativos, em articulação com as componentes do currículo.

Na organização das TIC, é definido um dia por semana, designado por “Dia da Flexibilidade Curricular”. Esta medida serve de suporte às aprendizagens a desenvolver e à realização de atividades e projetos que têm por objetivo: adquirir competências básicas digitais na ótica do utilizador, assim como fomentar nos alunos a capacidade de pesquisa e de análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação e a capacidade de trabalhar cooperativamente e em autonomia. Conjuga a utilização das tecnologias e o trabalho inter e transdisciplinar.

O 1º Ciclo integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de três ou cinco horas, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

5.3. 2.º Ciclo

A matriz curricular integra diferentes disciplinas agregadas em áreas disciplinares, de modo a favorecer abordagens interdisciplinares.

Componentes do currículo	Carga horária semanal (em min)		Tempos letivos semanais (tempos de 50 min)	
	5º ano	6º ano	5º ano	6º ano
Áreas Disciplinares: Línguas e Estudos Sociais Português Inglês História e Geografia de Portugal Cidadania e Desenvolvimento	525	525	4 3 3 0.5***	4 3 3 0.5***
Matemática e Ciências: Matemática Ciências Naturais	350	350	4 3	4 3
Educação Artística e Tecnológica: Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical TIC	325	325	2 2 2 0.5***	2 2 2 0.5***
Educação Física	150	150	3	3
Educação Moral e Religiosa *	(45)	(45)	1	1
Total	1350	1350	27	27
Espaço Projeto	100	100	2	2
Apoio ao Estudo	100	100	2	2
Complemento à Educação Artística	100	100	2	2

* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

*** Organização semestral das disciplinas

As componentes de Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologia da Informação e Comunicação são lecionadas numa organização semestral, de forma a operacionalizar a carga de 25 minutos letivos que lhes é atribuída.

O Apoio ao Estudo traduz-se na oferta obrigatória de dois tempos letivos para todas as turmas de 5º e 6º anos. Esta componente curricular é de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do Conselho de Turma, obtido o acordo dos Encarregados de Educação. Pretende-se com a implementação desta área de reforço das aprendizagens promover a aquisição de métodos de estudo, desenvolver capacidades e sentido de responsabilidade, bem como fomentar hábitos de organização do trabalho e dos materiais escolares.

O Complemento à Educação Artística é uma oferta de escola de frequência facultativa, proporcionando o desenvolvimento de práticas artísticas (plásticas, performativas e musicais) organizadas em Clube ou Atelier por professores com experiência, conhecimentos e/ ou formação nas áreas a implementar.

Criada pelo Agrupamento, a disciplina de Espaço Projeto apresenta identidade e documentos curriculares próprios. Pretende-se com esta disciplina criar e desenvolver nos alunos competências e aprendizagens

enriquecedoras do currículo através da assunção de projetos e atividades inter e transdisciplinares. A disciplina tem a carga horária de 2 tempos semanais, sempre que possível com horário simultâneo para todas as turmas do mesmo ano de escolaridade.

5.4. 3º Ciclo

5.4.1. Ensino Regular

A matriz curricular integra diferentes disciplinas agregadas em áreas disciplinares, de acordo com a legislação em vigor.

Componentes do currículo	Carga horária semanal (em min)			Tempos letivos semanais (tempos de 50 min)		
	7º ano	8º ano	9º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Áreas Disciplinares:						
Português	200	200	200	4	4	4
Línguas Estrangeiras	250	250	250			
Inglês				2.5**	3	2
Francês				2.5**	2	3
Ciências Sociais e Humanas	275	225	225			
História				3	2	2
Geografia				2	2	2
Cidadania e Desenvolvimento				0.5 ***	0.5***	0.5***
Educação Artística e Tecnológica	175	175	175			
Educação Visual				2	2	2
Complemento à Educação Artística				1	1	1
TIC				0.5 ***	0.5***	0.5***
Educação Moral e Religiosa *	(45)	(45)	(45)	1	1	1
Educação Física	150	150	150	3	3	3
Matemática	200	200	200	4	4	4
Ciências Físico - Naturais	250	300	300			
Ciências Naturais				2.5**	3	3
Físico – Química				2.5**	3	3
Total	1500 (1545)	1500 (1545)	1500 (1545)	30	30	30

* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

** Um tempo alterna quinzenalmente entre as duas disciplinas

***Organização semestral das disciplinas.

Tomando como referência a Estratégia do Agrupamento para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e de acordo com a proximidade de temas e de conteúdos lecionados, a carga horária da disciplina de Cidadania foi atribuída no 7º ano à disciplina de Ciências Naturais, no 8º ano à disciplina de Geografia e no 9º ano à disciplina de História. Sempre que se justifique, por razões de natureza pedagógica, esta opção poderá ser alterada.

A nível do Complemento à Educação Artística são proporcionadas as áreas de Educação Tecnológica, Teatro e Educação Musical.

Anualmente a Escola Sede tem criado outras Ofertas Formativas que se destinam a grupos específicos de alunos com histórico de insucesso escolar, nomeadamente Cursos de Educação e Formação (CEF).

5.4.2. CEF's

CEF's Nível 2 Tipo 2 (duração 2 anos)

Componentes de Formação	Disciplinas	Total (horas)
Sociocultural	Português	192
	Inglês	192
	Cidadania e Mundo Atual	192
	TIC	96
	Educação Física	96
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
Científica	Matemática Aplicada	210
	Disciplina a definir de acordo com o Curso	123
Tecnológica	UFCD's a definir de acordo com o Curso	De acordo com o Curso
Formação em Contexto de Trabalho		210

Respondendo aos anseios da Comunidade Educativa e de acordo com interesse manifestado pelo tecido empresarial da região, têm sido criados Cursos Profissionais de Ensino Secundário.

Curso Profissional Secundário (duração 3 anos)

Componentes de Formação	Disciplinas	Total (horas)
Sociocultural	Português	320
	L. Estrangeira	220
	A. Integração	220
	TIC	100
	Ed. Física	140
Científica	2 a 3 disciplinas	500
Tecnológica	3 a 5 disciplinas	1200
Total		2700
Cidadania e Desenvolvimento		
Formação em Contexto de Trabalho		620
Total		3320

No cumprimento da legislação em vigor e de acordo com as cargas horárias indicadas nas matrizes acima, é apresentada, de forma sintética, a oferta educativa do Agrupamento.

Oferta Educativa do Agrupamento		JI	1ºC	2ºC	3ºC	Sec
Curricular Complementar	Ensino Regular	✓	✓	✓	✓	
	Ensino Articulado			✓	✓	
	Cursos Profissionalizantes			✓	✓	✓
	Complemento à Educação Artística, Educação Tecnológica, Música e Teatro			✓	✓	
	Currículo Específico Individual			✓	✓	
	Apoio ao Estudo			✓		
	PLNM		✓	✓	✓	✓
Complementar	Complemento à Educação Artística					
Oferta de Escola	Componente de Apoio à Família	✓				
	Atividades de Animação e Acompanhamento à Família		✓			
	Desdobramentos				✓	
	Espaço Projeto			✓		
Extra Curricular	Atividades de Enriquecimento Curricular		✓			
	Desporto Escolar			✓	✓	✓
	Projetos	✓	✓	✓	✓	✓
	Clubes			✓	✓	✓
Medidas de Promoção do Sucesso e de Apoio à Inclusão	Apoio Educativo		✓			
	Apoio Pedagógico Acrescido				✓	✓
	Coadjuvações		✓	✓	✓	✓
	Apoio Tutorial Específico			✓	✓	✓
	Tutorias			✓	✓	✓
	Mentorias			✓	✓	
	Extensão Curricular			✓	✓	
	Gabinete de Apoio ao Aluno			✓	✓	✓
	Centro de Apoio à Aprendizagem - salas de metodologia de Ensino Estruturado - Sala de Apoio à Aprendizagem		✓	✓	✓	
	Apoio Educação Especial	✓	✓	✓	✓	✓
Terapias em Parceria	✓	✓	✓	✓		

6. Critérios de Constituição de Turmas

Na constituição de turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica visando o sucesso educativo.

Jardins de Infância

A constituição de grupos na Educação Pré-Escolar e o número de crianças rege-se pelos critérios estabelecidos na legislação em vigor. A frequência é feita em regime de salas de atividades, estando as crianças integradas em grupos heterogéneos. No Agrupamento a maioria dos estabelecimentos tem apenas uma sala de atividades, à exceção do JI de Montelavar que tem duas salas e do JI do Sabugo e Vale de Lobos que possui três salas.

1º ciclo

As turmas do 1º Ciclo são constituídas por um número mínimo e máximo definido anualmente pela tutela.

Sempre que possível, deverão ser constituídas turmas apenas com alunos do mesmo ano de escolaridade. Quando não for possível, a opção é juntar grupos de alunos de 1º e 2º ano e grupos de alunos de 3º e 4º ano. Um aluno retido no 2º ou 3º ano que frequente uma turma apenas com um ano de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do Diretor sob proposta do professor titular de turma, ouvido o Conselho de Escola. Excecionalmente, poderão ser adotadas outras formas de organização de acordo com critérios de continuidade pedagógica, desde que com autorização prévia da Diretora.

2º e 3º ciclos

Na Escola Sede, apostando na diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, as turmas são constituídas de acordo com critérios definidos no Regulamento Interno.

As turmas são constituídas no início de cada Ciclo, garantindo-se, sempre que possível, a continuidade pedagógica nos anos subsequentes. Excecionalmente, pode proceder-se à mudança de alunos de turma a meio do Ciclo quando critérios de natureza pedagógica ou administrativa o justifiquem.

As turmas de nível de proficiência mais baixo têm um menor número de alunos e para elas são canalizados mais recursos, de forma a diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem promovendo o sucesso educativo.

De acordo com o estabelecido no Regulamento Interno, os níveis de proficiência dos alunos são determinados com base nos resultados finais, do ciclo anterior em termos de aproveitamento, comportamento e empenho.

A colocação nas turmas de alunos que necessitem de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão rege-se por critérios de natureza pedagógica e pelas características do perfil do aluno, independentemente do nível de proficiência da turma.

No final de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico define orientações específicas sobre a constituição de turmas do ano seguinte, que devem constar em ata do referido órgão.

Outras ofertas formativas

A constituição de turmas com outras ofertas formativas obedece a um processo que contempla o levantamento das necessidades de reorientação do percurso escolar dos alunos, de acordo com a referência dos Conselhos de Turma, os interesses desses alunos, a orientação estratégica estabelecida com os parceiros no território em termos de prioridades de formação a nível local e nacional e ainda os recursos físicos e humanos disponíveis no Agrupamento e na comunidade.

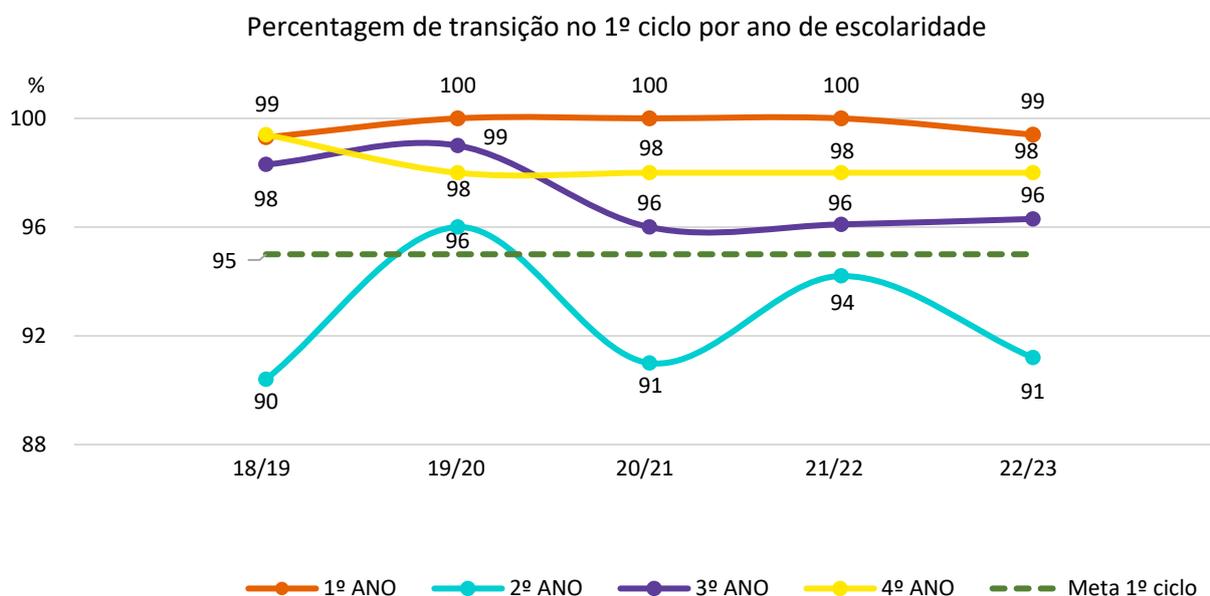
7. Diagnóstico

O Agrupamento tem desenvolvido um processo de autoavaliação, desde o ano letivo 2012/2013, utilizando o modelo CAF Educação. Após a conclusão de cada ciclo de avaliação, procede-se a um novo Diagnóstico Organizacional através da aplicação de questionários à comunidade educativa e do preenchimento de grelhas e relatórios.

O diagnóstico consta de relatório próprio, onde estão listados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria (análise Swot) nos diferentes domínios da ação educativa do Agrupamento. A valorização dos pontos fortes detetados e a definição de ações concertadas na procura de respostas às oportunidades de melhoria referenciadas é o grande objetivo deste Projeto Educativo.

Destacam-se, desde logo, oportunidades de melhoria em duas áreas distintas: resultados escolares e comportamento.

7.1. Resultados Escolares

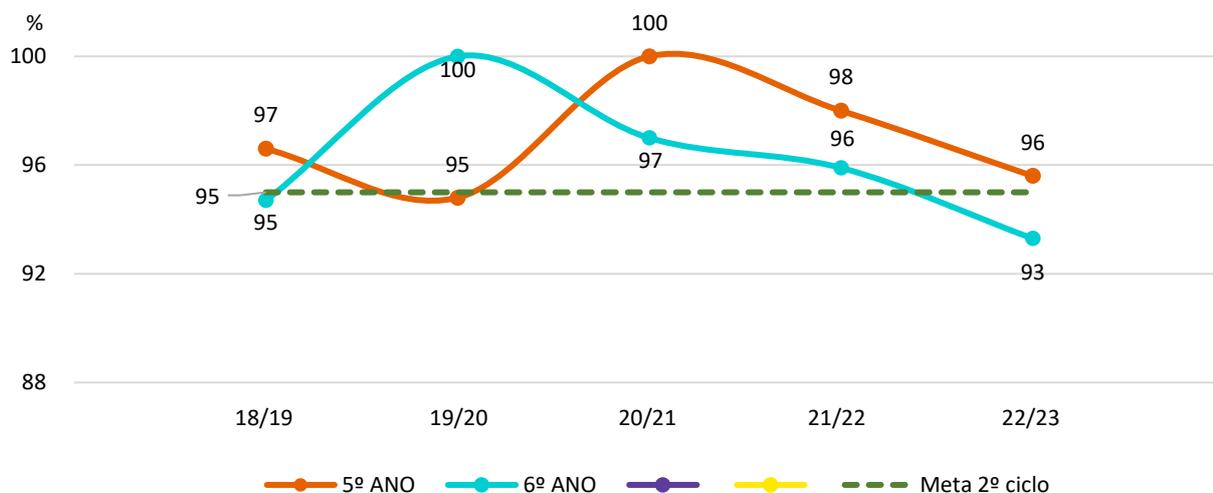


O 1º Ciclo apresenta uma elevada e constante taxa de transição, sempre superior a 90%.

O ano de escolaridade com maior insucesso continua a ser o segundo ano, dado que a impossibilidade de reter no primeiro ano os alunos que não dominam ainda as bases da leitura e do cálculo faz com que neste ano se traduza cumulativamente o insucesso de dois anos.

Para este ano de escolaridade foram canalizadas novas medidas de apoio, nomeadamente, o reforço no apoio educativo e a coadjuvação. Contudo, a constante necessidade de substituir professores tem vindo a retirar os recursos humanos alocados a esta medida de promoção do sucesso escolar, inviabilizando o reforço regular, articulado e eficaz que se pretendia.

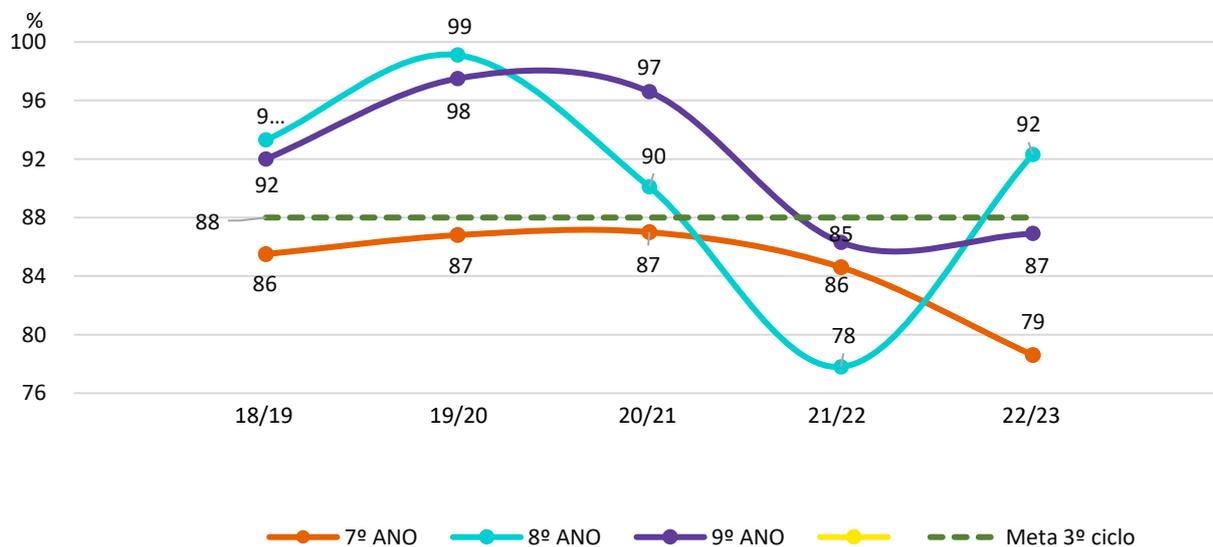
Percentagem de transição no 2º ciclo por ano de escolaridade



Relativamente aos resultados no 2º Ciclo, podemos constatar que, nos últimos cinco anos, o sucesso tem-se mantido sempre em valores superiores a 90 %, tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade.

Para tal parece ter contribuído a opção pedagógica, adotada no ano de 2014 /2015, de constituir turmas de nível de proficiência, o que tem permitido adequar o trabalho realizado às características das turmas.

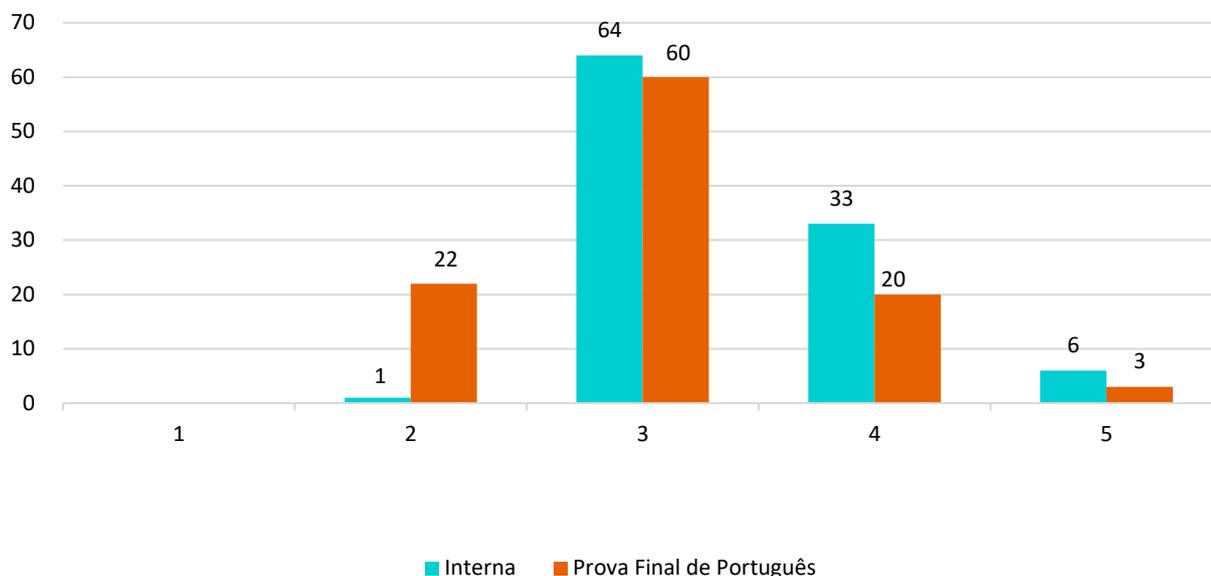
Percentagem de transição no 3º ciclo por ano de escolaridade



Ao nível do 3º Ciclo a flutuação da taxa de sucesso é mais evidente. Nos anos pós pandemia as taxas de sucesso têm sido, geralmente, mais baixas.

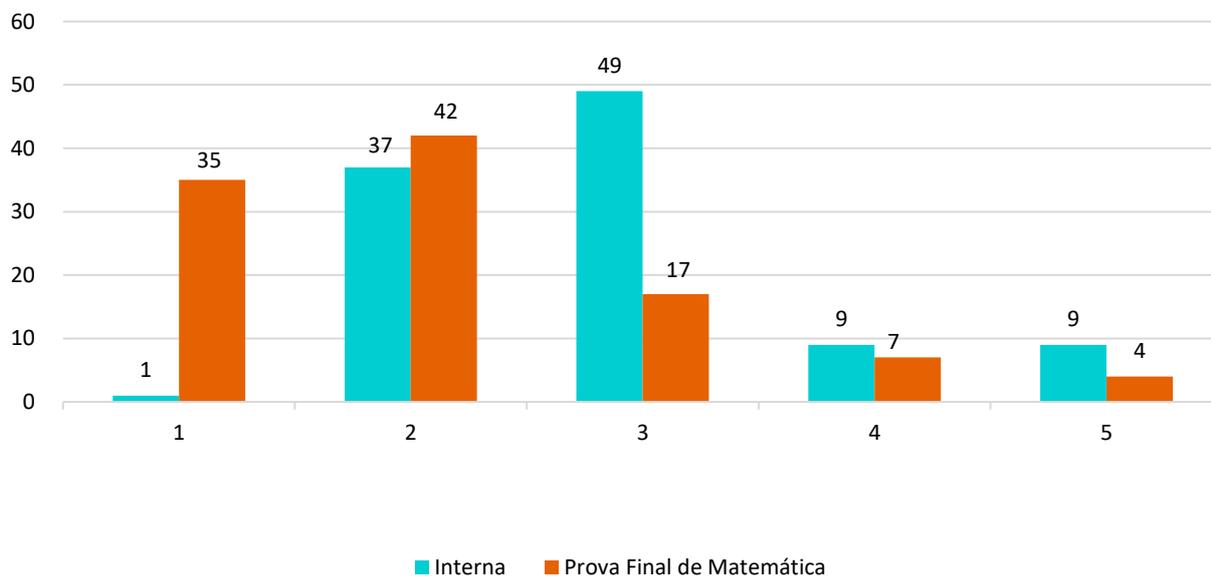
No ano letivo 22/23, o 7ºano foi o que apresentou uma descida mais significativa face ao ano letivo anterior. No 8º ano houve uma melhoria expressiva na taxa de transição devido, provavelmente, à reorientação do percurso escolar de alguns alunos que revelaram maiores dificuldades de aprendizagem. Quanto ao 9º ano manteve-se a taxa de aprovação relativamente ao ano letivo anterior.

Comparação entre o número de níveis da avaliação interna e da prova final de Português



Ao nível do Português, os resultados da avaliação interna e externa foram muito similares, existindo uma pequena descida nos níveis quatro e cinco nas Provas Finais de Ciclo. A média do Agrupamento cifrou-se nos 58%, pouco abaixo da média nacional de 61%.

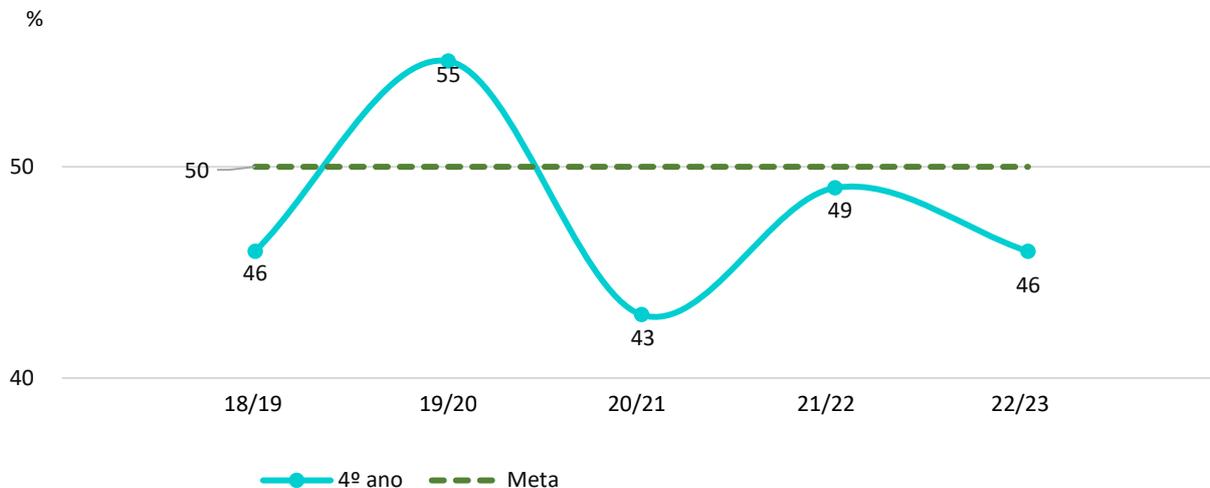
Comparação entre o número de níveis da avaliação interna e da prova final de Matemática



Quanto à disciplina de Matemática a situação ficou muito aquém de expectável, cifrando-se a média da escola nos 35%, muito abaixo da média nacional de 43%. Verificou-se ainda um aumento significativo dos níveis 1 e 2, mantendo-se em valores relativamente estáveis os níveis 4 e 5.

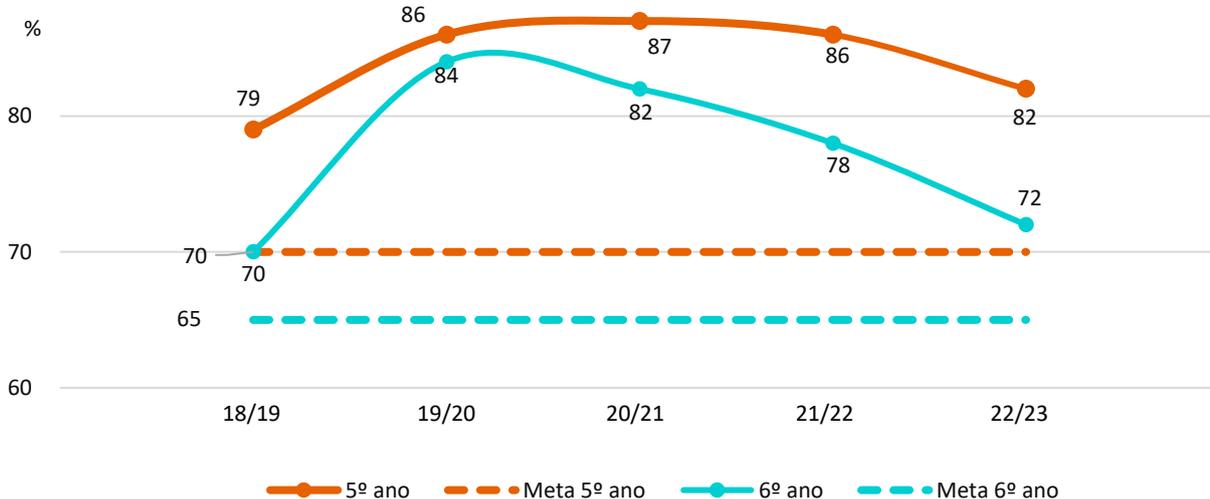
Perante estes resultados há que refletir, procurar alternativas, estratégias e meios que se traduzam em medidas eficazes para ultrapassar esta situação.

Sucesso de Qualidade - 1º Ciclo/ Final de Ciclo 4º ano



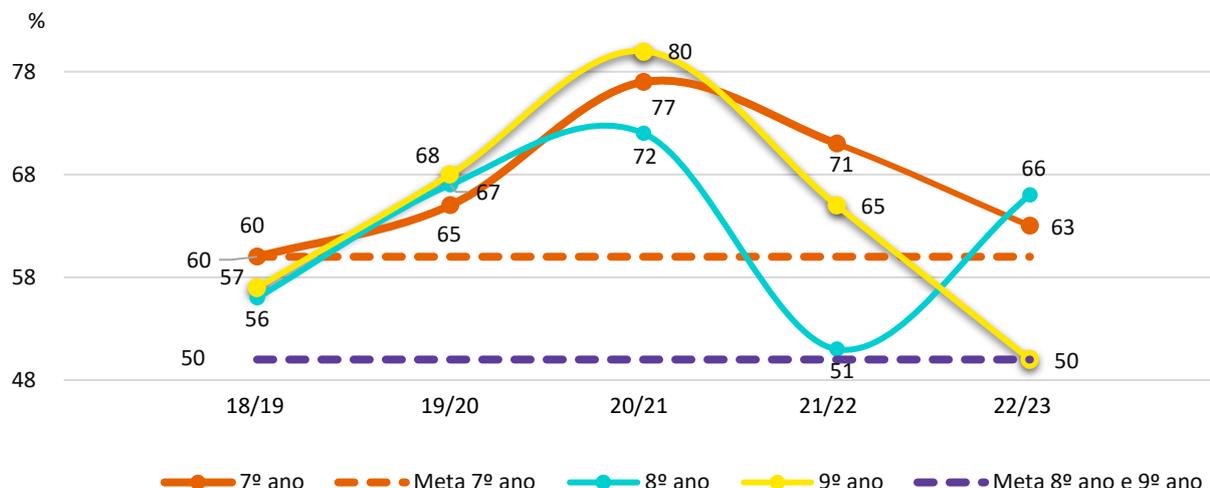
No 1º Ciclo o sucesso de qualidade, com a transição dos alunos com pelo menos Bom a todas as áreas do saber, manteve-se em valores relativamente estáveis, acima dos 40%. Apenas excepcionalmente, no ano de 2019/20 a meta de 50 % foi ultrapassada.

Sucesso de Qualidade - 2º Ciclo



No 2º ciclo, o sucesso de qualidade, entendido como a percentagem de alunos que transitam ou ficam aprovados sem níveis inferiores a 3, mantém-se sempre acima das metas definidas, tanto no 5º como no 6º ano de escolaridade. No entanto, como se pode observar no gráfico acima, a partir do ano letivo 20/21 a taxa de sucesso de qualidade tem vindo a descer, tendência que é importante reverter.

Sucesso de Qualidade - 3º Ciclo



Relativamente ao 3º ciclo, as metas definidas foram ultrapassadas em todos os anos de escolaridade, ainda que com alguma oscilação. Tal como aconteceu no 2º ciclo, à exceção do 8º ano de escolaridade, no presente ano letivo, a taxa de sucesso de qualidade tem vindo a decrescer, a partir do ano letivo 2020/21.

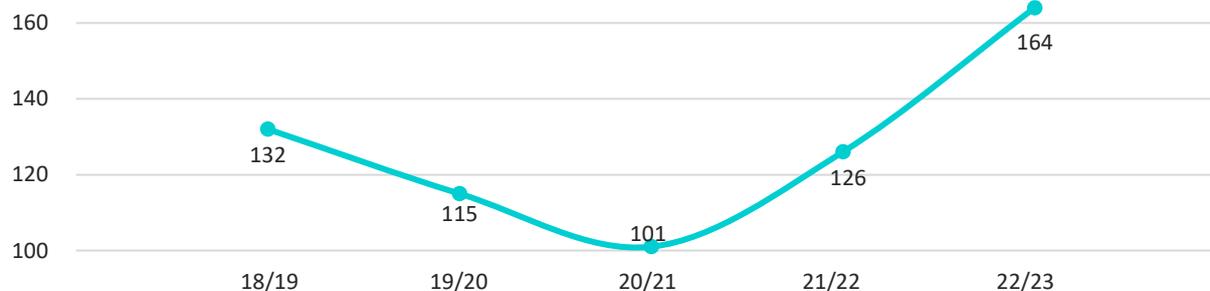
A contribuir para a descida do sucesso de qualidade do 9º ano estão claramente os maus resultados das provas finais de ciclo, especialmente na disciplina de Matemática.

Dado que, durante o período de vigência do Projeto Educativo anterior, foram várias as condicionantes que obstaram à sua execução plena, optou-se por tomar futuramente como medida de comparação os resultados do ano letivo anterior.

7.2. Comportamento

A preocupação com a criação de um ambiente de calma e tranquilidade propiciador de um contexto socioeducativo adequado tem sido, ao longo dos anos, uma prioridade de todos os Projetos Educativos.

Número de participações disciplinares



Da análise do gráfico acima podemos destacar que, desde o ano em que o ensino voltou a ser integralmente presencial, o número de ocorrências aumentou significativamente, em especial no último ano letivo, sendo essencial uma intervenção concertada neste âmbito.

Todas as questões ligadas ao comportamento e ao bem-estar foram integradas no segundo eixo do Projeto Educativo, que recebeu a designação genérica de Cidadania e Desenvolvimento.

As conclusões decorrentes da análise dos resultados escolares foram incluídas num primeiro eixo designado Ensino Aprendizagem.

Para dar resposta a outras questões também identificadas nesta fase de diagnóstico como oportunidades de melhoria foram definidos mais dois eixos: Sentido de Comunidade e Comunicação Interna e Externa.

III – O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS

Da leitura dos documentos que resultaram da fase de diagnóstico, teve início um processo de reflexão e análise que permitiu traçar um retrato do Agrupamento que queremos alcançar.

Pretendemos constituir-nos como uma referência educativa, onde a mobilização de vontades contribua para a construção de espaços apetrechados, limpos, acolhedores e seguros onde alunos responsáveis, motivados, curiosos, persistentes e criativos encontrem os recursos humanos e materiais indispensáveis à sua formação integral e valorização enquanto alunos, pessoas e cidadãos, na linha do definido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

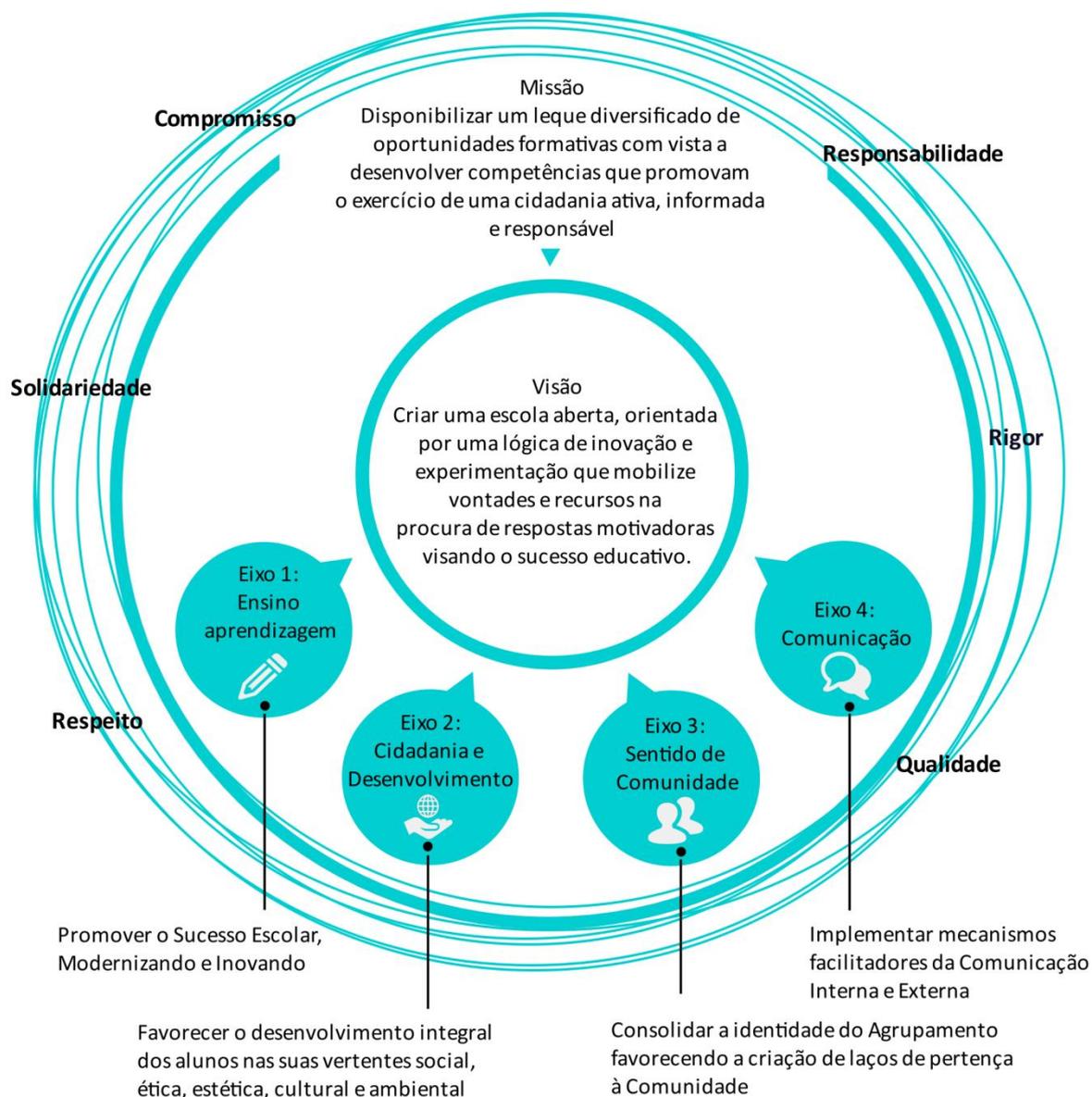
Um Agrupamento virado para o futuro que, promovendo um ambiente educativo propício e estimulante, crie uma efetiva igualdade de oportunidades, esbatendo desigualdades económicas, sociais e culturais e que exerça, de facto, o seu papel de parceiro estratégico para o desenvolvimento da comunidade onde se insere.

Um espaço inclusivo que se assuma como agente de mudança, onde qualidade, sucesso, solidariedade, responsabilidade, respeito e bem-estar caminhem de mãos dadas e onde seja proporcionada uma oferta formativa flexível e criativa, capaz de se adaptar a novos tempos, exigências e tecnologias.

Visando a excelência, adotámos um referencial comum orientado para a valorização do trabalho, da qualidade e do rigor, de forma a desenvolver competências que tornem os nossos alunos autónomos, confiantes e ativos na construção do seu próprio saber.

Ambicionamos que os nossos alunos interiorizem princípios de responsabilidade ambiental, solidariedade e tolerância face à diferença, para que estejam preparados para o exercício de uma cidadania ativa e consciente.

Este Projeto Educativo estrutura-se de acordo com uma série de valores que orientam a sua intencionalidade educativa e que se pretende estejam subjacentes a todas as opções tomadas.



1. Eixos de intervenção

Tendo definido como primeiro grande objetivo deste Projeto Educativo a promoção do sucesso educativo na sua dimensão científica, cultural, social e humana, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foram definidos quatro eixos principais de intervenção como forma de organizar e sistematizar o trabalho a desenvolver por toda a comunidade educativa.

Só com uma participação empenhada de todos, uma responsabilização coletiva e um desejo partilhado de alcançar os objetivos traçados será possível intervir com eficácia nas quatro áreas definidas que, não sendo estanques, permitem clarificar e estruturar o caminho a percorrer, tendo como baliza temporal o período 2023-25.

Eixo 1 : Ensino Aprendizagem	
Objetivo geral	Objetivos Estratégicos
Desenvolver uma cultura de Agrupamento orientada para o sucesso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar os resultados escolares. 2. Promover a cooperação e a partilha valorizando o papel das estruturas pedagógicas intermédias na procura de caminhos para o sucesso. 3. Criar mecanismos de Apoio e Inclusão. 4. Implementar modelos de ensino aprendizagem centrados no desafio, experimentação, projeto e na diversificação de ambientes de aprendizagem. 5. Diversificar instrumentos e formas de avaliar. 6. Garantir a adequação dos momentos de formação às necessidades do Agrupamento.

Objetivo Estratégico 1. Melhorar os resultados escolares.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Melhorar a taxa de transição por ano de escolaridade, relativamente ao ano letivo anterior.	- taxa de transição por ano letivo e ano de escolaridade	- registo das taxas de transição
Aumentar o número de alunos que transita sem níveis inferiores a três ou com avaliação mínima de Bom.	- número de alunos que transita sem níveis inferiores a três ou com avaliação mínima de Bom	- registo dos resultados da avaliação interna
Diminuir a diferença entre os resultados da avaliação interna e externa.	- resultados da avaliação interna e externa	- registo dos resultados da avaliação interna e externa
Melhorar os resultados no domínio e na área/disciplina de Matemática ao nível da avaliação interna e externa.	- resultados do domínio, área /disciplina	- registos dos resultados da área/disciplina
Manter ou aumentar o número de diplomas de reconhecimento de mérito e excelência atribuídos.	- número de diplomas atribuído	- grelhas de registo dos diplomas de mérito e excelência

Objetivo Estratégico 2. Promover a cooperação e a partilha valorizando o papel das estruturas pedagógicas intermédias na procura de caminhos para o sucesso.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Realizar pelo menos um momento de cooperação e partilha de experiências e boas práticas ao nível de cada estrutura intermédia.	- número de reuniões das estruturas intermédias realizadas para o efeito	- atas das reuniões - grelhas - outros instrumentos de registo

Objetivo Estratégico 3. Criar mecanismos de Apoio e Inclusão.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
<p>Garantir que todos os alunos com medidas Adicionais a frequentar o 1º, 2º e 3º ciclos, integram ou são apoiados pelos Centros de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>Proporcionar uma diversidade de mecanismos de apoio que promovam a diferenciação pedagógica, com vista ao sucesso educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio da Educação Especial - Apoio Tutorial Específico - Sala de Estudo - Apoio Educativo - Apoio Pedagógico Acrescido - Português Língua Não Materna - Plano de Apoio Pedagógico - Mentorias. <p>Estabelecer protocolos e parcerias com instituições públicas e/ou privadas que garantam apoio psicopedagógico aos alunos sinalizados pelas diferentes escolas do Agrupamento.</p>	<p>- número de alunos com medidas Adicionais integrados ou apoiados pelos Centros de Apoio à Aprendizagem</p> <p>- existência de mecanismos de apoio adequados à diversidade de situações diagnosticadas</p> <p>- existência de parcerias e protocolos com instituições que garantam esse acompanhamento</p>	<p>- registo de alunos integrados ou apoiados pelos Centros de Apoio à Aprendizagem</p> <p>- PCT</p> <p>- atas</p> <p>- PAA</p> <p>- relatórios</p> <p>- protocolos</p> <p>- parcerias</p> <p>- grelha da EMAEI</p> <p>- relatórios</p>

Objetivo Estratégico 4. Implementar modelos de ensino aprendizagem centrados no desafio, experimentação, projeto e na diversificação de ambientes de aprendizagem.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
<p>Diversificar contextos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - visitas de estudo - eTwinning / Erasmus+ - intercâmbios - conferências/ palestras - clubes. <p>Aumentar o número de atividades que recorram às tecnologias digitais relativamente ao ano letivo anterior.</p>	<p>- número de atividades desenvolvidas</p>	<p>- PCT</p> <p>- atas</p> <p>- PAA</p> <p>- relatórios</p>

Objetivo Estratégico 5. Diversificar instrumentos e formas de avaliar.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Elaborar instrumentos diversificados de avaliação formativa que permitam um feed-back regular aos alunos e Encarregados de Educação.	- número de instrumentos de avaliação formativa utilizados	-atas de grupo disciplinar - instrumentos de avaliação formativa
Criar um instrumento de registo, por disciplina, que divulgue e explicita, junto dos alunos e Encarregados de Educação os critérios de avaliação, de forma a favorecer a autorregulação das aprendizagens.	- existência do instrumento de monitorização por disciplina	- atas - instrumentos de monitorização

Objetivo Estratégico 6. Garantir a adequação dos momentos de formação às necessidades do Agrupamento.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
- Criar um Plano de Formação do Agrupamento.	- existência do Plano de Formação do Agrupamento	- Plano de Formação do Agrupamento

Eixo 2 : Cidadania e Desenvolvimento	
Objetivo geral	Objetivos Estratégicos
Promover o desenvolvimento integral dos alunos nas suas vertentes social, ética, estética, cultural e ambiental.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a vivência quotidiana nas escolas de acordo com princípios de cidadania responsável. 2. Favorecer a adoção de comportamentos que diminuam a pegada ecológica das escolas do Agrupamento. 3. Fomentar a consciência cívica e o espírito crítico e democrático.



Objetivo Estratégico 1. Promover a vivência quotidiana nas escolas de acordo com princípios de cidadania responsável.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
<p>Diminuir o número de participações de carácter disciplinar em relação ao ano letivo anterior.</p> <p>Diminuir as ocorrências de carácter disciplinar de maior gravidade, com aplicação de medida de suspensão, relativamente ao ano letivo anterior.</p> <p>Promover a utilização de uma linguagem correta em contexto escolar criando uma campanha de sensibilização em cada ano letivo em todas as escolas do Agrupamento.</p> <p>Monitorizar atempada e sistematicamente as situações de indisciplina, resolvendo-as com celeridade e divulgando as medidas aplicadas.</p> <p>Criar mecanismos de apoio e fomento de comportamentos adequados</p> <ul style="list-style-type: none"> - hora DT /alunos - divulgação do Código de Conduta - Assembleias de Turma - momentos de reflexão - Gabinete de Apoio ao Aluno. <p>Distinguir os Grupos/Turma com bom comportamento dentro e fora da sala de aula e espírito de turma, através da atribuição do diploma “ Turma 5 estrelas”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - número de alunos com participações de carácter disciplinar - tipo de participações /penas aplicadas - número de alunos a quem foi aplicada a medida sancionatória de suspensão - criação de uma campanha de sensibilização em cada ano letivo em todas as escolas do Agrupamento - prazo de resolução das situações de indisciplina - divulgação das medidas aplicadas. - atribuição a cada turma de uma hora de DT/alunos - número de Assembleias de Turma convocadas - existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno com uma valência de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. - Diplomas atribuídos 	<ul style="list-style-type: none"> - registo das participações - registo das participações - registo das penas aplicadas de acordo com a sua gravidade - PAA -relatório do final do ano letivo - registo dos procedimentos disciplinares - ordens de serviço - horários dos professores e das turmas - atas das Assembleias de Turma - registos do GAP - atas - grelha de registo

Objetivo Estratégico 2. Favorecer a adoção de comportamentos que diminuam a pegada ecológica das escolas do Agrupamento.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
<p>Diminuir a pegada ecológica do Agrupamento, promovendo a adoção de uma consciência ambiental visando :</p> <ul style="list-style-type: none"> - a diminuição das despesas de água e luz de cada escola - a recolha seletiva de papel/ cartão em todas as salas de todas as escolas. <p>Aumentar o número de projetos, relativamente ao ano letivo anterior, que favoreçam a adoção de comportamentos responsáveis ao nível do ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - valor das despesas em água e luz relativamente ao ano letivo anterior - número de salas do Agrupamento com de recipientes de recolha de papel e cartão - número de projetos / atividades e clubes ligados à sustentabilidade e preservação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - relação do consumo de água e luz das escolas do Agrupamento - existência de recipientes de recolha de papel e cartão em todas as salas do Agrupamento - relatórios - atas - PCT - PAA

Objetivo Estratégico 3. Fomentar a consciência cívica e o espírito crítico e democrático.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
<p>Aumentar o número de momentos, relativamente ao ano letivo anterior, em que alunos e turmas sejam chamados a participar em processos democráticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - número de momentos em que alunos e turmas sejam chamados a participar em processos democráticos 	<ul style="list-style-type: none"> - atas de Assembleias de Turma

Eixo 3 : Sentido de Comunidade	
Objetivo geral	Objetivos Estratégicos
Consolidar a identidade do Agrupamento, fortalecendo o sentido de pertença à Escola, ao Agrupamento e à Comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer os laços de pertença à Escola. 2. Promover uma identidade comum entre as escolas do Agrupamento. 3. Consolidar a ligação do Agrupamento à Comunidade.



Objetivo Estratégico 1. Fortalecer os laços de pertença à Escola.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Aumentar o número de eventos e atividades que promovam a ligação à Escola, relativamente ao ano letivo anterior.	-número de eventos realizados	- PAA - PCT - relatórios
Constituir um quadro “Alunos em Destaque” que divulgue os alunos que se destacaram em iniciativas de âmbito académico, social, artístico ou desportivo.	-constituição e divulgação do quadro	- grelha de registo - ata - quadro

Objetivo Estratégico 2. Promover uma identidade comum entre as escolas do Agrupamento.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Organizar anualmente, pelo menos, um evento envolvendo toda a Comunidade Educativa.	- número de eventos realizados	- PAA - PCT - registos fotográficos e videográficos - relatórios
Preservar anualmente memórias da passagem de professores, alunos e pessoal não docente pelo Agrupamento, através de registos fotográficos, videográficos e outros.	- registos realizados anualmente	- álbuns fotográficos e videográficos
Criar e divulgar símbolos do Agrupamento que favoreçam a assunção de uma identidade própria: hino, bandeira, lema e mascote do Agrupamento.	- criação e utilização dos símbolos em diferentes contextos e situações	- documentos e situações em que os símbolos são utilizados

Objetivo Estratégico 3. Consolidar a ligação do Agrupamento à Comunidade.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Manter ou aumentar, anualmente, parcerias e projetos de âmbito local, nacional e internacional.	-número de parcerias/ projetos desenvolvidos no âmbito curricular, complemento curricular e extracurricular	- PAA - PCT - relatórios
Manter ou aumentar, anualmente, de acordo com as necessidades, a disponibilização das CAF's, AAAF's .	- número de estabelecimentos com esta oferta	- PAA - relatórios
<p>Criar condições que favoreçam a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - eleição de Pais e Encarregados de Educação - reuniões com EEs - hora de atendimento dos DT's /Professor Titular/ Educador aos Encarregados de Educação 	- existência das condições referidas	- atas - registo de presença dos EEs

Eixo 4 : Comunicação Interna e Externa	
Objetivo geral	Objetivos Estratégicos
Implementar mecanismos facilitadores da Comunicação no Agrupamento.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Maximizar as potencialidades dos canais existentes tornando a comunicação mais eficaz e célere. 2. Reforçar a comunicação escola-família, de forma a favorecer a criação de uma relação de cooperação efetiva. 3. Criar uma imagem positiva e dinâmica do Agrupamento, através da divulgação regular das atividades realizadas. 4. Remodelar o polivalente e os espaços comuns tornando-os salas de visita das escolas.



Objetivo Estratégico 1. Maximizar as potencialidades dos canais existentes tornando a comunicação mais eficaz e célere.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Criar e pôr em funcionamento um Plano Integrado de Comunicação do Agrupamento.	- existência e adequação do funcionamento do Plano Integrado de Comunicação do Agrupamento	- inquéritos de satisfação e eficácia

Objetivo Estratégico 2. Reforçar a comunicação escola-família, de forma a favorecer a criação de uma relação de cooperação efetiva.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Criar uma dinâmica positiva e de cooperação, estabelecendo contactos regulares entre Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma, Educadores e Encarregados de Educação.	- número e regularidade de contactos	- registos de contactos - atas de reuniões

Objetivo Estratégico 3. Criar uma imagem positiva e dinâmica do Agrupamento, através da divulgação regular das atividades realizadas.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Aumentar o número de atividades divulgadas no site do Agrupamento, em relação ao ano letivo anterior. Garantir que todas as escolas divulguem as atividades realizadas.	- número de atividades divulgadas	- site do Agrupamento - relatórios

Objetivo Estratégico 4. Remodelar o polivalente e os espaços comuns tornando-os salas de visita das escolas.		
Metas	Indicadores	Instrumentos de Verificação
Realizar regularmente exposições de trabalhos que valorizem os espaços, aumentando o seu número em relação ao ano letivo anterior.	- número de exposições realizadas	- PAA - relatórios

2. Documentos que articulam com o Projeto Educativo

São vários os documentos que se articulam com este Projeto Educativo, uns contribuindo para a clarificação das oportunidades de melhoria e dos anseios da comunidade educativa, outros para a operacionalização dos objetivos estratégicos e das metas que se pretendem alcançar.



Explicita-se, de seguida, de forma sucinta, o âmbito de cada um dos documentos referidos.

Documento	Síntese
Carta de Missão da Diretora	Documento com que a Diretora fundamenta a sua candidatura. Reflete uma cultura de gestão por objetivos e clarifica a missão que assume como sua durante os anos de vigência do seu mandato.
Relatório de Avaliação Externa	Traça um retrato a partir de uma visão externa do modo de funcionamento do Agrupamento, assinalando oportunidades de melhoria.
ADN do Agrupamento	Retrato das principais características do Agrupamento, dentro do universo das escolas do Concelho, resultante da aplicação de inquéritos e questionários.
Relatório de Autoavaliação	Dá a conhecer os resultados da auscultação feita no final de cada ciclo de avaliação relativamente ao grau de consecução dos objetivos definidos nos documentos orientadores da ação pedagógica do Agrupamento.
Projeto Educativo	Instrumento de planeamento estratégico que gera um sentido de pertença e mobiliza e congrega a participação articulada de toda a comunidade educativa.
Plano de Ações de Melhoria	Decorre do Relatório de Autoavaliação e permite a definição e implementação de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais.
Plano Anual de Atividades	Concretiza os princípios, valores e metas enunciados no Projeto Educativo elencando as atividades a realizar ao longo de cada ano letivo.
Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	Constitui-se como o instrumento orientador e facilitador da implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem.
Regulamento Interno	Constitui um documento discriminativo de direitos e deveres dos elementos da comunidade educativa, bem como do funcionamento dos diferentes espaços e estruturas escolares.
Plano de Flexibilidade Curricular	Documento que traduz a gestão feita pelo Agrupamento a nível da gestão do currículo, no âmbito da autonomia que lhe é conferida pela legislação em vigor.
Plano de Recuperação das Aprendizagens	Integra um conjunto de ações e de medidas, que visam a recuperação e consolidação de aprendizagens bem como o esbatimento das desigualdades decorrentes da pandemia.
Estratégia de Educação para a Cidadania	Estabelece os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade no âmbito da disciplina.
Plano Curricular de Turma (PCT)	Adota uma perspetiva de articulação horizontal, permitindo a implementação de estratégias de acompanhamento, recuperação e atividades específicas, de acordo com a turma.
Plano de Formação	Pretende dar resposta a um conjunto de necessidades identificadas como aspetos fundamentais no desenvolvimento dos profissionais que trabalham no Agrupamento.
Projeto Curricular de Agrupamento	Pretende ser um instrumento que orienta o funcionamento do Agrupamento, articulando o Currículo Nacional com os princípios e as opções definidos no Projeto Educativo.

V – DIVULGAÇÃO / MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1.Divulgação

Após a sua elaboração e posterior aprovação pelo Conselho Geral, este Projeto Educativo será alvo de uma ampla divulgação, através de estratégias e meios diversificados, tendo como objetivo mobilizar vontades e criar sinergias de forma a envolver todos os elementos da comunidade educativa em torno dos objetivos e metas definidos.

É um projeto dinâmico que serve de orientação aos documentos que visam a sua operacionalização. Anualmente, serão elaborados Planos Anuais de Atividades, Planos Curriculares das Turmas e Planos de Ações de Melhoria e reformulados, sempre que necessário, outros documentos orientadores da prática educativa do agrupamento.

Todos estes documentos estarão disponíveis para consulta pública na página do Agrupamento.

2.Monitorização/Avaliação

A monitorização/avaliação deste projeto deverá ser um processo contínuo da responsabilidade do Conselho Geral, de acordo com a alínea C, do artigo 113º do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril. Deverá ser um processo participado e acompanhado por todas as estruturas educativas do agrupamento.

Anualmente, far-se-ão avaliações intercalares, a partir dos relatórios anuais de atividades, de forma a avaliar a eficácia das medidas implementadas e a introduzir, sempre que necessário, alterações e aperfeiçoamentos.

Este Projeto será alvo de uma avaliação no final do seu período de vigência, tendente a medir o grau de concretização das ações implementadas.

Para tal, serão recolhidos sistematicamente dados acerca dos resultados e dos projetos implementados, de modo a determinar com rigor o grau de concretização das metas e objetivos traçados. Esta recolha será ponto de partida para uma reflexão alargada a toda a comunidade educativa, de forma a traçar as linhas gerais que orientarão o trabalho nos anos subsequentes, constituindo-se como ponto de partida para o próximo Projeto Educativo.

O Projeto Educativo 2023 -2025 do Agrupamento de Escolas Lapiás teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico de 4 de setembro de 2023.

Montelavar, 4 /9 /2023

A presidente do Conselho Pedagógico

Ana Paula Custódio

O Projeto Educativo 2023-25 do Agrupamento de Escolas Lapiás foi aprovado pelo Conselho Geral no dia ----

Montelavar, -----

A presidente do Conselho Geral

Sandra Marina Carvalho